

Brasileiros se casam mais tarde e por menos tempo, mostra IBGE

AMORES LÍQUIDOS

Brasileiros estão se casando mais tarde e se divorciando mais cedo, segundo o IBGE

ARTHUR LEAL
arthur.leal@ibge.gov.br

A Pesquisa de Estatísticas do Registro Civil divulgada ontem pelo IBGE mostra que os brasileiros estão esperando mais para assumir no cartório seus relaciona-

mentos — e menos para reconhecer quando eles não deram certo. As informações sobre nascimentos, casamentos, divórcios e mortes em 2022 e no primeiro trimestre de 2023 indicam que a idade média das pessoas que se casam aumentou, e das que se divorciam, diminuiu.

Também houve crescimento do número de casamentos homoafetivos e menos mulheres jovens grávidas. Os dados apontam uma tendência que se cristaliza no século XXI, observada também na mudança da divisão da guarda dos filhos de casais que se separam. Mas o retrato dos relacionamen-

tos feito pelo IBGE também aponta que os brasileiros ainda acreditam nos versos de Carlos Drummond de Andrade de que "o primeiro amor passou/o segundo amor passou/ o terceiro amor passou/mas o coração continua": o número de viúvos ou divorciados que voltaram a se casar aumentou.

Retomada ainda não atingiu a pré-pandemia

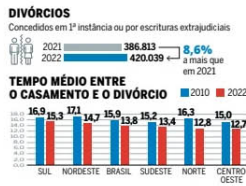


O Brasil teve 970.041 casamentos em 2022. O número 4% maior que no ano anterior confirma uma retomada pós-pandemia, mas ainda está abaixo da média de 1.076.280 entre os anos de 2015 e 2019.

A idade dos cônjuges aumentou consideravelmente. Se em 2010 os casamentos eram firmados em média entre homens de 29 anos e mulheres de 26, em 2022, passou para 31 anos para homens e 29 para mulheres.

O número de cônjuges que se casaram solteiros ainda é maioria (69% do total). Mas teve uma queda e ficou abaixo dos 86,7% de 2002 e 78,2% registrados dez anos depois. Em contrapartida, se em 2002 os noivos já divorciados ou viúvos eram apenas 12,8%, o percentual chegou a 21,4% em 2012 e atingiu 30,4% em 2022. Nestes casos, as mulheres têm uma idade média de 41 anos e, os homens, de 45.

O fim da relação antes dos 10 anos



Se aumentou o número de pessoas com mais de 30 que se casaram, também cresceu a idade de quem rompeu nos 420.039 divórcios em 2022 (8,6% a mais do que no ano anterior). Em média, os homens tinham 44 anos (contra média de 42 anos em 2010) e, as mulheres, 41 (contra média 39 anos em 2010) quando se separaram.

De 2010 a 2022, o número de divórcios com 10 anos ou menos de união passou de 37,4% para 47,7%, se tornando a maioria dos casos. Separações com 10 a 19 anos de casamento foram 25,9%, e com 20 anos ou mais, 26,4%.

O estudo revela que 33% dos 340 mil divórcios judiciais não foram consensuais. Nestes casos, a maioria dos pedidos de separação parte da mulher (60%). A comunhão parcial de bens foi determinada em 90,6% dos divórcios. A comunhão total, em 5,1%. E a separação total dos bens, em 4,3%.

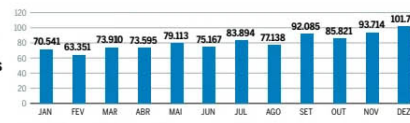


Mês do Natal, do Ano-Novo e dos casamentos

Os registros civis confirmam que fevereiro é para os relacionamentos sem compromisso do carnaval. Foi quando os brasileiros menos se casaram em 2022, com 63.351 celebrações. Na outra ponta, o Natal e o Ano-Novo não impediram dezembro

MÊS DE CARNAVAL É O QUE TEM MENOS CASAMENTOS

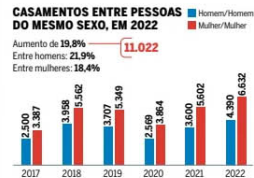
Fonte: IBGE



de ter o maior número de casamentos, com 101.712 registros, de acordo com o IBGE. Um número que deixa distante os 79.113 de maio, o mês das noivas.

Houve mais casamentos no segundo do que no primeiro semestre. De janeiro a junho, nenhum mês chegou a 80 mil registros, e na metade final do ano, a marca só não foi ultrapassada uma vez: se maio não é mais o mês dos casamentos, a tradição que liga agosto ao azar ainda parece pesar, e foram celebrados apenas 77.138 noíes.

Mais casamentos homoafetivos

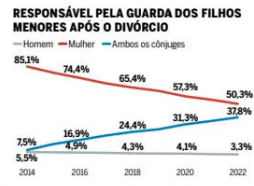


Em tendência crescente desde 2013, os casamentos de pessoas do mesmo sexo aumentaram 20% de 2021 para 2022, chegando a 11.022. Estas uniões, no entanto, ainda são só 1% dos registros.

Desde 2013, uma resolução do Conselho Nacional de Justiça proíbe que os cartórios impeçam o casamento ou a união estável de pessoas do mesmo sexo — lembra Klivia Brayner de Oliveira, gerente da pesquisa Estatísticas do Registro Civil do IBGE.

Houve 6.632 casamentos entre pessoas do sexo feminino e 4.390 do sexo masculino. O aumento no número de matrimônios entre homens (21,9%) foi maior que o entre mulheres (18,4%), respectivamente. A idade média dos casais masculinos é de 34,3 anos; e a de mulheres, é de 32,7 anos. Entre os casais de sexos opostos, a média dos homens é de 31,5 anos e a das mulheres, 29 anos.

Compartilhamento dos filhos é tendência



Os registros civis de 2022 apontaram que em 47% das separações registradas, os casais tinham filhos menores de idade, 29,4% não tinham filhos, 15,8% tinham filhos maiores de idade e 7,2% têm filhos maiores e menores de idade.

Há um impacto direto em relação a esses filhos pequenos na guarda de menores, tarefa que vem mudando bastante de figura desde 2014, quando a guarda compartilhada passou a ser prioridade aos olhos da Justiça.

Se há dez anos, em 85,1% dos casos de separação, as crianças ficavam com a mãe, esse número foi despencando ano a ano até chegar em 50,3% em 2022. Ao mesmo tempo, os 7,5% dos casos de guarda compartilhada em 2014 foram escalando até alcançar 37,8% há dois anos. — A guarda compartilhada tem crescido ano a ano — confirma Klivia Brayner.

